Linha D'Água: São Paulo, v. 37, n. 03, p. 28-49, jul.-set. 2024
https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v37i3p28-49

Artigo / Article

Uma análise da organização retórica do gênero resenha literária em blogs pessoais

A rhetorical analysis of the literary review genre in personal blogs

Maria Eduarda Diógenes de Araújo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
mariaeduardadiogenesdearaujo@gmail.com
http://orcid.org/0009-0000-9726-2637

Wellington Vieira Mendes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
wvmendes@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2614-8842

Assidia Maria Soares Alves Parnaíba
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
assidiasoares55@gmail.com
http://orcid.org/0009-0002-1719-5812

Recebido em: 11/12/2023 | Aprovado em: 21/05/2024

Resumo

O avanço tecnológico permitiu o surgimento de novas linguagens e novos gêneros. No âmbito digital, o blog é considerado um hipergênero que permite a publicação de outros gêneros, como é o caso da resenha literária. Este trabalho tem como objetivo analisar a organização retórica de resenhas literárias publicadas em blogs, com base no modelo *Create a Research Space (CARS)* do pesquisador Swales (1990), e na adaptação desse modelo realizada por Bezerra (2017). Além disso, também é objetivo desta pesquisa perceber como a categoria APRECIAÇÃO, do subsistema ATITUDE – sistema de AVALIATIVIDADE – evidencia a apreciação do resenhista no momento de avaliar a obra, fundamentando-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a partir de Martin e White (2005). Esta pesquisa se embasa na perspectiva de gênero como ação social, desenvolvida por Miller (2008), considerando, também, pesquisadores como Bakhtin (2016), Bonini (2011) e Motta-Roth (1995), para discussão dos gêneros textuais/discursivos. A pesquisa é descritiva e interpretativista, com caráter qualitativo, e o *corpus* é constituído por 10 resenhas literárias escritas em inglês e consultadas em blogs pessoais. Os

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

resultados apontam que as resenhas literárias são instanciadas por textos nos quais a escrita permite tanto a norma padrão quanto a forma coloquial. Constatou-se, também, uma nova subunidade retórica "informar sobre/descrever personagens" quanto ao desenvolvimento do gênero pesquisado.

Palavras-chave: Resenhas literárias • Gêneros textuais • Blogs • Apreciação

Abstract

Technological advancements have enabled the emergence of new languages and new genres. In the digital realm, the blog is considered a hypergenre that facilitates the publication of other genres, such as the literary review. This study aims to analyze the rhetorical organization of literary reviews published in blogs, based on the Create a Research Space (CARS) model proposed by Swales (1990) and its adaptation by Bezerra (2017). Additionally, this research seeks to examine how the APPRECIATION category, part of the ATTITUDE subsystem – within the APPRAISAL system – reflects the reviewer's evaluation of the work, grounded in Systemic Functional Linguistics (SFL) as established by Martin and White (2005). This study is based on the perspective of genre as social action, developed by Miller (2008), and also draws upon the works of scholars such as Bakhtin (2016), Bonini (2011), and Motta-Roth (1995) for discussions on textual/discursive genres. The research is descriptive and interpretative in nature, with a qualitative approach, and the corpus comprises 10 literary reviews written in English and published in personal blogs. The results indicate that literary reviews are instantiated by texts in which both formal and colloquial writing styles are employed. A new rhetorical subunit, "informing about/describing characters," was also identified in the development of the analyzed genre.

Keywords: Literary reviews • Textual genres • Blogs • Appreciation

Introdução

O avanço tecnológico tem proporcionado espaços digitais aptos para interação entre os sujeitos, incluindo o surgimento de novas linguagens que se propagam por meio da construção de significados evidenciados nos textos. No processo de fazer sentido, o texto é parte inerente à comunicação, uma vez que concretiza a troca de significados entre os participantes de uma situação comunicativa. Esse progresso tecnológico afeta o modo como nos comunicamos e a forma como produzimos e consumimos os textos.

A circulação de textos no meio digital nos permite o contato com diversos gêneros que precisam ser considerados em sua complexidade. Nesse contexto, as noções de gêneros passam a ser discutidas por estudiosos da linguagem, do discurso e do texto que buscam compreender a influência das práticas sociais no surgimento de novos gêneros. Bonini (2011) é um dos pesquisadores que discute o gênero, o hipergênero, a mídia e o suporte, buscando estabelecer

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

uma distinção entre esses conceitos, considerando, ainda, o enunciado (Bakhtin, 2016) e o discurso (Fairclough, 2003).

Um outro exemplo de discussão teórica a respeito do assunto em questão é a noção de gênero como ação social, desenvolvida por Miller (2008). Para a autora, os gêneros são construídos socialmente por meio de ações retóricas tipificadas que acontecem a partir da interação entre locutor e interlocutor. Bezerra (2017) corrobora a ideia desenvolvida por Miller (2008) e afirma que a situação retórica evidencia características do contexto, das demandas situacionais e da motivação dos participantes do discurso, que são essenciais no processo comunicativo.

Neste trabalho, compartilhamos do entendimento de gênero como ação social (Miller, 2008), uma vez que consideramos os gêneros vinculados às práticas sociais institucionalizadas. Também concordamos com Bonini (2011) a respeito do conceito de hipergênero, definido como uma unidade maior que permite o agrupamento de gêneros. Para tanto, resenhas literárias (gênero) publicadas em *blogs* (hipergênero) são foco desta pesquisa.

Além disso, é necessário enfatizar que essas concepções de gênero possuem influência de Bakhtin (2016); esse teórico da linguagem acredita que os gêneros discursivos passam por um processo na história da sociedade e na história da linguagem para se concretizarem como gêneros, evidenciando um caráter social e cultural. No presente estudo, consideramos os postulados de Bakhtin (2016), entretanto, optamos pela nomenclatura "gêneros textuais", uma vez que a análise do *corpus* é voltada à materialidade textual, contudo, consideramos os fatores externos ao texto que influenciam a comunicação e a produção textual.

Para tanto, também são considerados os estudos sobre gênero e registro na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, com base em Halliday e Mathiessen (2004) e Martin e White (2005), posto que as definições sobre gênero e registro nos permitem compreender os fatores externos ao texto que influenciam a comunicação.

Nesse âmbito de estudos e pesquisas, um dos gêneros frequentemente estudado é a resenha acadêmica. Podemos citar como exemplo a pesquisa de Carvalho (2005) que analisa 20 textos desse gênero em português, e 20 em inglês, em busca de semelhanças e diferenças na organização retórica dos textos produzidos em idiomas diferentes. Um outro exemplo é o estudo de Paiva e Duarte (2018) que analisa resenhas acadêmicas e a prática de letramentos acadêmicos, considerando a estrutura retórica desses textos. A organização retórica diz respeito à estrutura do texto e é constituída por movimentos e passos retóricos (Alves Filho, 2018).

Em pesquisa prévia, pudemos perceber que as resenhas acadêmicas são mais exploradas que as resenhas literárias, no que diz respeito à organização retórica desses textos. O único estudo encontrado sobre resenhas literárias nessa perspectiva foi a pesquisa de Oliveira *et al.* (2021), intitulada "A organização retórica e ação social em resenhas literárias do Instagram". Nesse trabalho, os autores analisam a organização retórica de resenhas literárias com foco no propósito comunicativo do gênero.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Assim como a pesquisa de Oliveira *et at.* (2021), este trabalho também busca analisar a organização retórica de resenhas literárias, com base no estudo de Bezerra (2017) e no modelo *Create a Research Space* (*CARS*) de Swales (1990) – modelo utilizado para análise de gêneros por pesquisadores como Motta-Roth (1995) e Biasi-Rodrigues (1998). Entretanto, priorizamos resenhas literárias publicadas em blogs pessoais, visto que esse espaço digital é mais propício para a publicação de textos nos quais o modo verbal predomina, diferentemente do Instagram, onde há um limite menor de caracteres por postagens, quando comparado aos blogs. Além disso, também objetivamos perceber como a categoria apreciação do subsistema ATITUDE – sistema de AVALIATIVIDADE (Martin e White, 2005) – evidencia o posicionamento e apreciação do resenhista no momento de avaliar a obra.

Dessa maneira, o presente artigo contribui para os estudos das resenhas literárias, que são pouco exploradas nesse âmbito de pesquisas, tendo em vista que o número de trabalhos sobre esse gênero é pouco expressivo (Oliveira *et al.,* 2021). Cabe evidenciar que o gênero em questão é de extrema relevância, uma vez que é comumente utilizado pela comunidade leitora, mas também por outros grupos, para busca de informações sobre livros diversos, e, assim, necessita ser investigado para melhor compreensão das práticas sociais que se evidenciam por meio dos textos.

Nesse sentido, o *corpus* que compõe o presente trabalho inclui 10 resenhas na língua inglesa publicada em blogs pessoais. Priorizamos esse idioma por perceber que são poucas as pesquisas sobre a organização retórica em textos de resenhas literárias que contemplem o inglês. Além disso, acreditamos ser primordial pesquisar e compreender as diferenças entre o gênero resenha literária em diferentes idiomas. Nesse caso, como já abordado, diversas pesquisas abordam esse gênero na língua portuguesa, portanto, analisar textos na língua inglesa que instanciam a resenha literária nos possibilita conhecer as singularidades do idioma no que diz respeito ao estudo em questão.

Dessa forma, considerando que as resenhas literárias possuem como propósito comunicativo a apresentação de um livro, também se espera que os resenhistas avaliem a obra indicando ou não a leitura. O trabalho de Sousa e Soares (2012) investiga esse aspecto de avaliação em resenhas literárias no âmbito jornalístico, a partir do sistema de AVALIATIVIDADE, postulado por Martin e White (2005) com base na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday e Mathiessen, 2004). Esse sistema é dividido em três subsistemas: ATITUDE, ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO. O sistema de AVALIATIVIDADE diz respeito aos significados que instanciam a função de avaliação em textos orais e escritos (Cechin *et al.*, 2023).

À vista disso, esta pesquisa objetiva, também, perceber como a categoria APRECIAÇÃO, do subsistema ATITUDE do sistema de AVALIATIVIDADE, evidencia a apreciação do resenhista no momento de avaliar a obra. Para tanto, consideramos os constructos teóricos postulados por Martin e White (2005), com base em Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004), sobre o sistema de AVALIATIVIDADE – especificamente a categoria APRECIAÇÃO do subsistema

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

ATITUDE. Priorizamos o subsistema em questão devido ao objetivo em perceber o posicionamento e a apreciação do resenhista no momento de avaliar as resenhas literárias.

Na próxima seção, são apresentados constructos teóricos pertinentes a este trabalho, com base em estudiosos como Swales (1990), Miller (2008), Bonini (2011), Bezerra (2017), entre outros, para tratar de gêneros textuais; Halliday e Mathiessen (2004) e Martin e White (2005) para se referir ao sistema de AVALIATIVIDADE da Linguística Sistêmico-Funcional. Na sequência, são apresentados os caminhos metodológicos traçados para alcance dos objetivos. Posteriormente, os resultados são evidenciados por meio das discussões dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais deste artigo, seguidas das referências e dos apêndices (que trazem os trechos traduzidos das resenhas citados em recuo).

1 Gênero, ação e sociedade

De acordo com Bakhtin (2016), os gêneros estão relacionados com a atividade humana; logo, a sua complexidade pode ser explicada observando o dinamismo da interação social presente na comunicação. Para que possamos compreender um determinado gênero, é necessário observar o campo da comunicação humana em que se insere. Nessa perspectiva, Bakhtin (2016, p. 11) afirma que:

> Esses enunciados refletem as condições específicas e a finalidade de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no conjunto de enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação.

Desse modo, para identificar o campo de atuação social no qual um gênero está inserido é preciso considerar sua construção composicional. Diante dessa perspectiva, é possível compreender um determinado gênero e o contexto social em que ele está inserido, atentando para os seus aspectos composicionais.

A observação de gênero como ação social também é abordada por Carolyn R. Miller. Ela destaca o gênero como um "artefato cultural" (Miller, 2008) pertencente a um grupo, que assume determinadas funções recorrentes em um campo com outros "artefatos culturais", podendo ser reconhecidos e entendidos como um aspecto habitual em um determinado âmbito social.

Diante da observação de gênero como pertencente a um grupo social ligado à comunicação, é preciso atentar para a intencionalidade discursiva que um escritor assume quando produz um determinado gênero. Miller (2008) aponta que o gênero pode ser compreendido como uma ligação entre mente e sociedade, ou seja, a ação comunicativa, a intenção de fala e a exteriorização do pensamento somente são possíveis na materialização do

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

gênero, que será o responsável por ligar o pensamento e a intenção comunicativa do falante à sociedade. A autora (2008, p. 53) destaca ainda que:

> Não podemos compreender completamente os gêneros sem uma compreensão mais profunda do sistema comunal do qual são constituintes, sem explorar mais detidamente a natureza da coletividade. Como Swales (1990:9) insiste, "os gêneros pertencem às comunidades discursivas, não a indivíduos".

Nesse sentido, percebemos que Miller (2008) destaca a importância de analisar o gênero considerando o seu sistema e a sua coletividade, trazendo a contribuição de Swales para essa perceptiva, na qual o gênero não é individual, mas fruto de uma coletividade. Outro autor que defende a análise de gênero considerando o contexto social é Bhatia (2009), uma vez que ele pondera aspectos para além do texto em seus estudos.

Diante das colocações, a análise de gênero deve considerar a relação do gênero textual com a comunidade em que ele está inserido. No presente trabalho, o foco recai sobre o gênero resenha literária publicado em blogs pessoais, considerando, ainda, a influência que a comunidade leitora e outros possíveis leitores dos textos podem exercer sobre a produção textual do resenhista. Dentre as características da resenha literária, é imprescindível ressaltar a descrição da obra resenhada, resumo das informações principais, apresentação da opinião do resenhista indicando ou não o livro.

Com relação ao blog, Bonini (2011, p. 691) conceitua esse espaço virtual como um hipergênero, definindo esse termo como gêneros que são produzidos "em agrupamento, compondo uma unidade de interação maior (um grande enunciado)", adotando constructos teóricos expressos por Bakhtin (2016) no que diz respeito ao enunciado. Nesta pesquisa, concordamos com Bonini quanto à visão de blog como hipergênero, visto que outros gêneros são notados nesse contexto digital, como informações sobre os autores, informações para contato, espaço para comentário dos leitores, imagens etc.

2 A aplicação do modelo CARS para análise de resenhas acadêmicas

Entendendo o gênero como ação social, vinculado a práticas institucionalizadas na sociedade, e considerando, também, o seu caráter dinâmico, adotamos para o estudo desta pesquisa o modelo de análise *Creat a Research Purpose* (*CARS*), desenvolvido por Swales (1990). O *CARS* foi criado, inicialmente, com um corpus de análise de 48 introduções de pesquisas, depois, esse número chegou a 110 introduções de áreas distintas, como destaca Bezerra (2002). Esse modelo busca evidenciar os movimentos retóricos típicos de cada gênero pertencente a uma comunidade discursiva, sendo utilizado por muitos pesquisadores que se dedicam à análise de gêneros textuais.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

No Brasil, Motta-Roth (1995) usou o modelo proposto por Swales para analisar diversos gêneros, como a resenha acadêmica. De acordo com a pesquisadora brasileira (1995), espera-se que uma resenha contenha a apreciação crítica da obra que está sendo resenhada, bem como a exposição do ponto de vista do resenhista para indicar ou não a obra. Bezerra (2017) também utilizou o modelo para analisar o mesmo gênero. Do mesmo modo, outros autores utilizaram o modelo *CARS*, fazendo reformulações, mas, seguindo a proposta metodológica posta por Swales (1990). Para fundamentar a análise feita neste artigo, acerca de resenhas literárias, utilizamos o modelo *CARS* adaptado por Bezerra (2017), uma vez que contempla os traços típicos do gênero resenha, mesmo que o foco recaia sobre as acadêmicas.

Cabe evidenciar, ainda, que Carvalho (2005) analisou resenhas em duas línguas diferentes (português e inglês) e sua pesquisa resultou em dois quadros de organização retórica, um para cada idioma (Quadro 1 e Quadro 2). Entretanto, mesmo que o *corpus* deste trabalho englobe resenhas literárias escritas em inglês, o quadro de organização retórica utilizado como parâmetro para análise é relacionado às resenhas acadêmicas na língua portuguesa (especificamente o Quadro 3, por ser o mais completo, como veremos a seguir), pois, além de conter os mesmos movimentos retóricos que o quadro das resenhas em inglês, contempla outras subunidades retóricas.

Ademais, diferentemente das resenhas acadêmicas, as literárias não desaconselham um livro totalmente. Abaixo, podemos observar os dois quadros visualizados na pesquisa de Carvalho (2005) com base no modelo *CARS* de Swales (1990):

Quadro 1. Padrão retórico das resenhas do *corpus* em português em Carvalho (2005)

Movimento retórico 1: apresentação e avaliação inicial do livro	
Subfunção 1: definindo o assunto ou tema do livro	e/ou
Subfunção 2: inserindo o livro em uma área de estudo	e/ou
Subfunção 3: explicitando abordagem utilizada	e/ou
Subfunção 4: delimitando leitores potenciais da publicação	e/ou
Subfunção 5: fornecendo informações sobre o autor	e/ou
Subfunção 6: fornecendo avaliação inicial	
Movimento retórico 2: descrição e avaliação de partes do livro	
Subfunção 7: descrevendo a organização geral do livro	e/ou
Subfunção 8: especificando o assunto de cada parte	e/ou
Subfunção 9: avaliando partes específicas do livro	
Movimento retórico 3: recomendação final sobre o livro	
Subfunção 10: recomendando o livro	ou
Subfunção 11: recomendando o livro com restrições	

Fonte: Carvalho (2005, p. 143).

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Quadro 2. Padrão retórico das resenhas do *corpus* em inglês em Carvalho (2005)

Movimento retórico 1: apresentação e avaliação inicial do livro	
Subfunção 1: definindo o assunto ou tema do livro	e/ou
Subfunção 2: explicitando abordagem utilizada	e/ou
Subfunção 3: fornecendo avaliação inicial	
Movimento retórico 2: descrição e avaliação de partes do livro	
Subfunção 4: descrevendo a organização geral do livro	e/ou
Subfunção 5: especificando o assunto de cada parte	e/ou
Subfunção 6: avaliando partes específicas do livro	
Movimento retórico 3: recomendação final sobre o livro	
Subfunção 7: recomendando o livro	ou
Subfunção 8: recomendando o livro com restrições	ou
Subfunção 9: desaconselhando o livro	

Fonte: Carvalho (2005, p. 143).

A partir desses dois quadros, Bezerra elabora um modelo mais completo, priorizando os termos "unidade retórica" e "subunidade" (Oliveira *et al*., 2021), como explicitado abaixo:

Quadro 3. Padrão retórico das resenhas em Bezerra (2017)

Unidade retórica 1: Introduzir a obra
Subunidade 1: definindo o tópico geral e/ou
Subunidade 2: argumentando sobre a relevância da obra e/ou
Subunidade 3: informando sobre o autor e/ou
Subunidade 4: fazendo generalizações sobre e/ou
Subunidade 5: informando sobre a origem da obra e/ou
Subunidade 6: referindo-se a publicações anteriores
Unidade retórica 2: sumariar a obra
Subunidade 7: descrevendo a organização da obra e/ou
Subunidade 8: apresentando /discutindo o conteúdo e/ou
Subunidade 9: citando material extratextual
Unidade retórica 3: criticar a obra
Subunidade 10: avaliando positivo/negativamente e/ou
Subunidade 11: apontando questões editoriais
Unidade retórica 4: concluir a análise da obra
Subunidade 12A: recomendando a obra completamente ou
Subunidade 12B: recomendando a obra apesar de indicar limitações e/ou
Subunidade 13: indicando leitores em potencial

Fonte: Bezerra (2017, p. 47).

Bezerra (2017) pesquisa o gênero resenha inserido no campo acadêmico. O autor também investiga a atitude dos resenhistas explicitada no *corpus* do seu trabalho, com base no

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

sistema semântico-discursivo de AVALIATIVIDADE, idealizado por Martin (2000) e aprimorado por Martin e White (2005), evidenciando, assim, uma análise que é, também, de caráter sistêmico-funcional.

De outro modo, a presente pesquisa prioriza resenhas no âmbito digital, considerando o hipergênero blog, buscando entender a organização retórica dos textos publicados. Este trabalho também se embasa nos pressupostos teóricos do sistema de AVALIATIVIDADE postulado por Martin e White (2005), uma vez que busca perceber como a avaliação do resenhista é concretizada no decorrer do texto.

2.1 O sistema discursivo de AVALIATIVIDADE

De acordo com Cecchin *et al.* (2023, p. 103), o sistema de AVALIATIVIDADE está relacionado aos "significados que materializam a função de avaliação na linguagem em textos orais e escritos", indicando, assim, o posicionamento do escritor nos textos e as relações entre locutor e interlocutor, que podem ser estabelecidas no decorrer do evento comunicativo.

Martin e White (2005) dividem o sistema de AVALIATIVIDADE em três subsistemas: ATITUDE, ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO. Para a análise das resenhas nesta pesquisa, utilizamos a categoria APRECIAÇÃO, inserida no subsistema ATITUDE, que "diz respeito aos recursos linguísticos e semântico- discursivos que realizam avaliações de sentimentos, emoções e reações de pessoas, além de comportamento e a valoração das coisas no discurso" (Cecchin *et al*., 2023, p. 104), fornecendo base para a análise com relação à posição valorativa do resenhista no momento de avaliar a obra resenhada.

O subsistema de ATITUDE é representado por três regiões semânticas, conforme afirmam Martin e White (2005): AFETO, JULGAMENTO e APRECIAÇÃO. A categoria AFETO representa as emoções e os sentimentos (bons ou ruins) dos participantes de uma situação comunicativa. A categoria JULGAMENTO diz respeito à ética e ao julgamento de comportamento dos indivíduos na sociedade. Já a categoria APRECIAÇÃO – utilizada como categoria de análise para o presente estudo – está relacionada à avaliação das coisas. Dessas três regiões semânticas, priorizamos a APRECIAÇÃO, uma vez que o foco deste trabalho recai sobre a avaliação das resenhas por parte dos resenhistas.

Nessa perspectiva, a categoria APRECIAÇÃO se divide em três subtipos: REAÇÃO, COMPOSIÇÃO e VALORAÇÃO. De acordo com Cecchin *et al.* (2023, p. 111), o subtipo REAÇÃO refere-se "aos significados emotivos de afeição e corresponde à reação que as coisas provocam", podendo se concretizar como REAÇÃO IMPACTO (revela o quanto as coisas surpreende) ou REAÇÃO QUALIDADE (revela o quanto as coisas impressionam). Ainda de acordo com as mesmas autoras (2023, p.111), o subtipo COMPOSIÇÃO "diz respeito às percepções que as pessoas têm das coisas, da forma de organização e construção dessas coisas", e se concretiza em dois tipos: COMPOSIÇÃO PROPORÇÃO (avalia o equilíbrio e a forma como as coisas são

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

elaboradas) e COMPOSIÇÃO COMPLEXIDADE (avalia o nível de complexidade e dificuldade das coisas). Já o subtipo VALORAÇÃO tange à apreciação que as pessoas atribuem a coisas.

Na próxima seção, discutiremos os passos metodológicos, explicitando os caminhos traçados para a análise do *corpus*, como os critérios estabelecidos para a seleção das resenhas e as etapas analíticas realizadas.

3 Procedimentos metodológicos

O *corpus* deste trabalho é formado por dez resenhas literárias escritas na língua inglesa e publicadas em blogs pessoais, ou seja, blogs em que os autores compartilham diferentes assuntos, desde suas próprias vivências até gostos pela leitura etc. Nesse sentido, tendo em vista que intencionamos analisar a organização retórica das resenhas, bem como perceber a APRECIAÇÃO do subsistema de ATITUDE nos textos, este trabalho é de natureza qualitativa e tem por base a proposta do modelo *CARS* de Swales (1990) e o quadro de movimentos retóricos para resenhas, postulado por Bezerra (2017) com base no *CARS*. Além disso, o sistema de AVALIATIVIDADE com ênfase na APRECIAÇÃO, de Martin e White (2005), também é alicerce desta produção, como já explicitado. O foco recai na compreensão dos resultados obtidos, assim como na interpretação e descrição, sendo, desse modo, uma pesquisa descritiva e interpretativista.

Moita Lopes (1994, p. 3) afirma que nos trabalhos interpretativistas "o acesso ao fato deve ser feito de forma indireta através da interpretação dos vários significados que o constituem". Assim, as análises consideraram a interpretação de resenhas literárias a partir dos recursos que compõem os textos. Quanto ao caráter qualitativo da pesquisa, evidencia-se a discussão dos resultados obtidos a partir do entendimento do gênero como ação social, que contribui para a compreensão do *corpus* em questão.

Para seleção das resenhas, estabelecemos os seguintes critérios de escolha: (1) resenhas literárias de livros que já tivessem sido lidos pelos autores do presente trabalho e (2) publicadas em blogs destinados somente a resenhar livros[1], como também (3) escritas na língua inglesa. Os blogs selecionados foram: *bookish wayfarer; alphabet soup; the bookish elf; books geeks; the reviwer blog; what's hot? A book & travel blog; books and readers; easy to read: books reviews; kirkus; books love me.* Abaixo, podemos visualizar um quadro das resenhas selecionadas, organizadas em ordem alfabética, de acordo com os critérios mencionados.

[1] Encontramos as resenhas em blogs pessoais diversos, entretanto, optamos por selecionar as resenhas de blogs que mais se destacaram quanto ao *layout* e organização dos textos, de modo que esses aspectos foram avaliados pelos autores desta pesquisa.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Tabela 1. Livros selecionados e blogs pessoais nos quais as resenhas foram consultadas

Livros em Inglês	*Blogs* pessoais
01. A Court of Thorns and Roses	*Bookish wayfarer*
02. Alice's Adventures in Wonderland	*Alphabet soup*
03. Animal Farm	*The bookish elf*
04. It Ends With Us	*BooksGeeks*
05. Pride and Prejudice	*The reviewer blog*
06. Red Queen	*What's hot? A book & travel blog*
07. Sophie's World	*Books and readers*
08. The Little Prince	*Easy to read: books reviews*
09. The Girl in the Lake	*Kirkus*
10. Wuthering Heights	*BooksLoveMe*

Fonte: Elaborado pelos autores

As etapas analíticas para investigação do *corpus* se definem em: (a) consulta das resenhas literárias em blogs pessoais; (b) leitura das resenhas; (c) identificação dos movimentos retóricos; (d) análise da APRECIAÇÃO do subsistema de ATITUDE dentro do movimento retórico 10 – avaliando positivo/negativamente a obra. Além disso, para organização do *corpus*, nomeamos os textos coletados da seguinte forma: **R01I** (**R** = resenha), (**01** = ordem alfabética), (**I** = inglês).

4 Análise dos movimentos retóricos nas resenhas literárias e a apreciação do resenhista no momento de avaliar a obra

De acordo com Martin e Rose (2008, p. 90, tradução nossa) as "resenhas normalmente resumem características selecionadas de uma história, como seus principais incidentes, personagens e relacionamentos, e as avaliam[2]". Nesse sentido, o enredo das resenhas apresentam uma organização retórica que pode contemplar ou não os aspectos mencionados, a depender da obrigatoriedade das informações que devem ser explicitadas no texto para conceber o gênero resenha.

Na análise dos dados, percebemos que nem todas as subunidades ocorrem. Em contraste, algumas subunidades se repetem, e podem se manifestar mais de uma vez em um mesmo texto. No quadro abaixo, visualizamos a frequência, em porcentagem que as subunidades – modelo de Bezerra (2017) – aparecem.

[2] No original: "Reviews typically summarise selected features of a story, such as its key incident, characters and relationships, and evaluate these"

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Tabela 2. Subunidades do modelo de Bezerra (2002) e a recorrência no *corpus* da pesquisa

Subunidade	Recorrência
Subunidade 1 – definindo o tópico geral	9,62%
Subunidade 2 – argumentando sobre a relevância da obra	1,92%
Subunidade 3 – informando sobre o autor	0%
Subunidade 4 – fazendo generalizações sobre a obra	3,84%
Subunidade 5 – informando sobre a origem da obra	5,77%
Subunidade 6 – referindo-se a publicações anteriores	1,92%
Subunidade 7 – descrevendo a organização da obra	0%
Subunidade 8 – apresentando/discutindo o conteúdo	26,92%
Subunidade 9 – citando material extratextual	5,77%
Subunidade 10 – avaliando positivo/negativamente	25%
Subunidade 11 – apontando questões editoriais	0%
Subunidade 12A – recomendando a obra completamente	5,77%
Subunidade 12B – recomendando a obra apesar de indicar limitações	5,77%
Subunidade 13 – indicando leitores em potencial	7,69%

Fonte: Elaborado pelos autores

Embora as unidades retóricas não estejam presentes no quadro visualizado acima, cabe evidenciá-las: **unidade retórica 1 – introduzindo a obra** (comporta as subunidades 1, 2, 3, 4, 5, 6); **unidade retórica 2 – sumarizar a obra** (comporta as unidades 7, 8 e 9); **unidade retórica 3 – criticar a obra** (comporta as unidades 10 e 11); **unidade retórica 4 – concluir a análise da obra** (comporta as unidades 12A, 12B e 13).

Observando a tabela acima, podemos notar que as subunidades 8 e 10 são mais recorrentes. Isso ocorre porque, nas resenhas publicadas em blogs, os produtores desses textos preocupam-se mais em apresentar o conteúdo do livro, descrevendo o enredo, do que apontar questões editoriais, por exemplo. Nessa descrição, os autores das resenhas também indicam a experiência que obtiveram a partir da leitura do livro, avaliando a obra positivo ou negativamente.

A subunidade 8 – apresentando/discutindo o conteúdo – aparece nas resenhas analisadas em um total de 26,92% de ocorrências. Abaixo, podemos observar alguns trechos de resenhas (traduzidos nos apêndices) que evidenciam a descrição de acontecimentos.

> **R01I –** (…) Then the Little Prince flies to planet Earth. Unlike tiny asteroids, the Earth surprised him with its size and variety in everything. He hopes to learn a lot here. But, as it turned out later, people on Earth are not much different from those whom he met earlier;
>
> **R02I –** (…) Alice follows a white rabbit down a rabbit hole and that is where her weird and wonderful journey begins. Along her journey she meets some interesting characters like the Cheshire cat, Caterpillar, Tweedle-dee and Tweedle-dum, the Mad Hatter and many more.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Nesses dois exemplos, podemos perceber que os autores realizam a descrição de eventos presentes nos livros resenhados. A apresentação de eventos que impulsionam a história para outros acontecimentos significantes no livro é indispensável em resenhas literárias, já que um dos objetivos desse gênero é apresentar uma determinada obra, e, nesse sentido, não se pode apresentá-la sem introduzir sumariamente aspectos relevantes do conteúdo resenhado, devendo ocorrer, ainda, a avaliação e a indicação (ou não) da leitura.

Acreditamos, assim, que a ocorrência elevada da subunidade 8 se justifica pelo propósito comunicativo que as resenhas literárias possuem, cabendo a apresentação e discussão do conteúdo do livro em vários momentos do texto, a fim de atingir as intenções pretendidas durante a produção textual desse gênero.

Nesse viés, a subunidade 10 – avaliando positivo/negativamente, apareceu em um total de 25% de ocorrências. É imprescindível enfatizar que de 10 resenhas na língua inglesa, apenas 1 avaliou negativamente algumas partes específicas do livro, como podemos observar no trecho abaixo:

> **R07I** – (…) Then they suddenly end up at Hilde's place. **I didn't really understand the world building and it could have been done better**.

Nesse exemplo, é possível perceber que as orações "*I didn't really understand*[3]" e "*it could have been done better*[4]" demarcam uma avaliação com efeito retórico de expressar negativamente o modo como os acontecimentos são construídos no livro resenhado. No excerto acima, o autor materializa significados de APRECIAÇÃO COMPOSIÇÃO COMPLEXIDADE, considerando que as expressões destacadas envolvem a complexidade em entender alguns aspectos da obra resenhada.

De modo contrastante, as demais avaliações correspondentes à subunidade 10 são todas positivas, como podemos observar em alguns trechos a seguir:

> **R01I** – A Court of Thorns and Roses **is an extremely entertaining book** (even for a book snob[5] like me);
>
> **R02I** – **I would rate this book 5/5** because it is very interesting;
>
> **R03I** – (…) **Orwell's narrative remained accessible**, since it can not only be coined to the Russian Revolution but to revolutions and change in leadership in general;
>
> **R04I** – (…) **it was such a good read** that it even **made it to my top 10** books of this year;
>
> **R05I** – (…) **I adored the joyous exploration** of family dynamics;
>
> **R06I** – There are elements of romance in this book but it is nowhere near as prominent as I thought it would be**. I really liked this** as it meant that characters were motivated by their own beliefs and passions, rather than just love.

[3] Eu realmente não entendi (tradução nossa)

[4] Poderia ter sido feito de forma melhor (tradução nossa)

[5] *Book snob* é uma expressão utilizada para se referir a leitores que menosprezam títulos de livros populares

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Por meio dos recursos léxico-gramaticais destacados em negrito, podemos observar a posição enunciativa dos produtores dos textos, demarcando VALORAÇÃO POSITIVA a partir da variável APRECIAÇÃO do sistema de AVALIATIVIDADE. Na resenha **R01I**, a expressão *"extremely entertaining*[6]" indica a avaliação positiva da obra, sugerindo uma alta apreciação partir do vocábulo "*entertaining*", o que materializa significados de APRECIAÇÃO REAÇÃO QUALIDADE, posto que o autor evidencia a qualidade da obra. Em **R02I**, o autor do texto atribui nota máxima (5/5) à obra que está sendo resenhada, pois a considera envolvente, instanciando significados de APRECIAÇÃO REAÇÃO QUALIDADE no que diz respeito ao vocábulo "*interesting"*. Já em **R03I**, a avaliação do autor fica evidente na oração "*Orwell's narrative remained accessible"*[7], uma vez que julga a obra como acessível, podendo ser apreciada por diferentes leitores, mesmo aqueles que não estão familiarizados com eventos históricos (temática abordada pelo livro).

Nessa direção, em **R04I**, é evidenciada uma avaliação altamente positiva da obra resenhada, uma vez que, na expressão *"such a good read"*[8], significados de APRECIAÇÃO DE VALORAÇÃO POSITIVA são instanciados para enfatizar a excelente leitura atribuída pelo resenhista. Já na oração "*I adored the joyous exploration of family dynamics"*[9]*,* em **R05I**, é enfatizado o apreço pessoal do escritor pela exploração dinâmica da temática família, materializando significados de APRECIAÇÃO DE VALORAÇÃO. Na **R06I** o escritor também apresenta APRECIAÇÃO DE VALORAÇÃO POSITIVA pela leitura da obra, quando diz "*I really liked this"*[10].

De modo geral, podemos constatar que as resenhas literárias publicadas em blogs são textos que apresentam características mais pessoais dos escritores, uma vez que pontos de vista sobre eventos reais, que vão além do conteúdo do livro, também podem ser evidenciados, como na **R06I**, quando o produtor diz ter gostado da obra porque os personagens eram motivados pelas suas próprias crenças e paixões, e não apenas pelo amor. A mesma constatação acontece na pesquisa de Oliveira *et al.* (2021, p. 149), quando afirmam que "a relação pessoal e subjetiva perante os livros lidos" é evidenciada na sua pesquisa sobre resenhas literárias em Instagram.

Além disso, a subunidade 1 – definindo tópico geral – se apresenta nas resenhas analisadas em um total de 9,62% de ocorrências. Embora não tenha sido umas das subunidades que mais aparecem nos textos, a definição do tópico geral contribui para situar o leitor sobre acontecimentos que estão por vir ao longo da produção textual, como em:

> **R01I** – The story is based on a gripping story about a boy – the Little Prince, who decided to leave his home to see how other people live;
>
> **R09I** – While spending a week with their grandparents, cousins are haunted by a ghost.

6 Extremamente divertido (tradução nossa)

7 A narrativa de Orwell permanece acessível (tradução nossa)

8 Uma leitura tão boa (tradução nossa)

9 Eu adorei a alegre exploração da dinâmica familiar (tradução nossa)

10 Eu realmente gostei disso (tradução nossa)

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Nos exemplos acima, os escritores das resenhas optaram por definir o tópico central logo no início do texto (como já esperado), uma vez que tal definição contribui para a compreensão de acontecimentos posteriores que estarão ligados ao tópico central. A partir dessa definição, o leitor também pode criar as suas expectativas sobre o livro, e, ainda, sobre a própria resenha.

As subunidades 2 – argumentando sobre a relevância da obra – e 6 – referindo-se a publicações anteriores –, totalizam 1,92% de ocorrências, sendo as subunidades que menos aparecem nas resenhas analisadas na língua inglesa.

> **R04I** – (…) it also has several strong life lessons embedded in its plot structure that will certainly teach you a thing or two.

Na **R04I**, o autor se posiciona sobre a importância da obra ao dizer que o enredo da história pode trazer ensinamentos sobre lições de vida, o que instancia significados de APRECIAÇÃO DE POLARIDADE POSITIVA EXPLÍCITA. Nesse sentido, notamos que as obras consideradas por possuírem mais impacto social, como o caso da **R04I**, sobre o livro *It ends with us*[11], são as que têm a relevância social apontada no decorrer do texto.

Já as subunidades 5 – informando sobre a origem da obra –, 9 – citando material extratextual, – 12A – recomendando a obra completamente – e 12B – recomendando a obra apesar de indicar limitações –, aparecem em um total de 5,77% de ocorrências.

> **R05I – Austen takes the reader into the** 1800s and the fact it is written at the time gives the novel a definite edge over historical novels written many decades after the (fictitious) era;
>
> **R03I** – (…) Another theme of Animal Farm by George Orwell that also strikes a satiric note is the idea of religion being the "opium of the people" **(as Karl Marx famously wrote);**
>
> **R03I** – In conclusion, Animal Farm by George Orwell is a novel that completely shook me. A novel that will haunt and accompany for the rest of my life, and that **I will continue to dread and look forward to picking up again and again and again**;
>
> **R07I** – I find that the use of dialogue, delivered in the voice of Alberto**, made the philosophical ideas so much easier to understand** than it normally would have been. The actual fictional plot line, **on the other hand**, was not very interesting or even exciting.

Os exemplos postos indicam as subunidades 5, 9, 12A e 12B respectivamente. Na **R05I**, o produtor do texto informa sobre a origem da obra resenhada, quando afirma que Jane Austen escreveu o romance no ano de 1800, repercutindo até os dias atuais, o que leva o leitor a vivenciar romances históricos. Além disso, o escritor afirma que o livro foi escrito décadas atrás, buscando refletir a sociedade daquela época, evidenciando a subunidade 5. Já no primeiro exemplo da **R03I**, o autor do texto cita um material extratextual – subunidade 9 – ao se referir a Karl Marx, fazendo relação de suas ideologias ao assunto do livro. No outro exemplo da mesma resenha (**R03IN**), através da oração "*I will continue to dread and look forward to*

[11] É assim que acaba

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

picking up again and again and again"[12], o escritor faz uma espécie de recomendação completa ainda que de modo implícito – subunidade 12A – afirmando ser um livro que capta a atenção e contribui para o conhecimento de acontecimentos históricos, despertando no leitor o desejo de ler novamente. Desse modo, significados de VALORAÇÃO POSITIVA são evidenciados, considerando que o escritor atribui valor positivo à obra resenhada.

Na sequência de exemplos, a **R07I** realiza uma indicação implícita, ao afirmar que as ideais filosóficas se tornam fáceis de entender em determinado momento, indicando o livro como obra válida para entendimento da filosofia. Entretanto, por meio da conjunção adverbial "*on the other hand"*[13], o autor apresenta a limitação – subunidade 12B – da obra, ao afirmar que a trama ficcional em si não foi muito interessante. Nesse sentido, o autor atribui valor negativo à trama ficcional, materializando significados de VALORAÇÃO NEGATIVA.

Nessa perspectiva, a subunidade 13 – indicando leitores em potencial – foi evidenciada nas resenhas analisadas em um total de 7,69% de ocorrências, como podemos observar abaixo:

> **R01I** – Don't be put off by its YA fiction label: **it's just as entertaining for us not- quite-young adults**.
>
> **R02I** – **If you love adventures** this book is definitely the book **for you**.
>
> **R05I** – For those who **adore exploration the depths of the character's** convictions this is for you (…) If you **like well defined characters** that are well written this is certainly one for you!

Nos exemplos supracitados, podemos identificar a indicação dos autores para um determinado público-alvo. Na **R01I**, o escritor menciona que, embora o livro seja destinado para leitores jovens adultos, é indicada a leitura por parte de um público que já não é tão jovem, ao introduzir a oração afirmativa "*it's just as entertaining for us not-quite-young adults*"[14]. Já na **R02I**, o autor da resenha destina o livro a um público-alvo que aprecie leituras de histórias que trazem aventuras no enredo, ao introduzir a oração condicional "*if you love adventures*"[15]. Por fim, na **R05IN**, o resenhista afirma, em um primeiro momento, que o livro se adequa a um público apreciador de histórias nas quais os personagens são bem explorados; mais à frente, o autor continua a reafirmar que a leitura do livro resenhado é indicada para as pessoas que gostam de personagens bem definidos e bem escritos, quando diz "*if you like well defined characters that are well written this is certainly one for you*"[16].

Nessa discussão, é válido mencionar que a subunidade 2 – informando sobre o autor – não foi identificada nas resenhas que compõe o *corpus* deste trabalho. Contudo, alguns textos mencionam o autor do livro, mas sem necessariamente trazer informações sobre ele (a), como é o caso da **R03I**, que inicia o texto da seguinte forma: *Animal Farm by George Orwell captures*

[12] Continuarei a temer e a aguardar ansiosamente por pegá-lo de novo, e de novo e de novo (tradução nossa)

[13] Por outro lado (tradução nossa)

[14] É igualmente divertido para nós, adultos não tão jovens (tradução nossa)

[15] Se você ama aventuras (tradução nossa)

[16] Se você gosta de personagens bem definidos e bem escritos, este é certamente para você (tradução nossa)

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

the themes of oppression, rebellion and history repeating itself[17]. Percebemos que isso acontece porque, diferentemente de resenhas acadêmicas, nas quais a informação sobre experiências acadêmicas dos autores é relevante para o meio universitário (Bezerra, 2002), nas resenhas literárias as informações sobre o autor do livro são opcionais, tendo em vista que o foco recai sobre o compartilhamento do conteúdo do livro, justificando, assim, o total de ocorrências (26,92%) da subunidade 8 – apresentando/discutindo o conteúdo – no *corpus* analisado.

Em contrapartida, identificamos que as resenhas literárias admitem uma escrita coloquial, principalmente se são publicadas em blogs pessoais, pois acredita-se que os leitores já estejam familiarizados com esses tipos de textos no âmbito digital dos blogs. É relevante ressaltar que das resenhas analisadas, muitas seguiram a norma padrão da língua inglesa, enquanto outras evidenciavam aspectos informais, objetivando um contato mais descontraído com o leitor.

Nesse sentido, com relação à subunidade 11 – apontando questões editoriais – também não foi detectada ocorrência nas resenhas analisadas, visto que os escritores de resenhas literárias priorizam aspectos descritivos da obra.

De modo geral, as resenhas analisadas preocupam-se com a descrição do livro para que o leitor possa conhecer alguns acontecimentos das histórias desenvolvidas, como já esperado do gênero resenha. Através da escrita, foi possível notar que os autores buscaram estabelecer um contato mais próximo com o interlocutor ao utilizar termos coloquiais, como em uma conversa. Com relação ao subsistema ATITUDE com foco na categoria APRECIAÇÃO, constatamos que os autores evidenciam mais pontos positivos do que negativos em relação às obras resenhadas. Identificamos, ainda, que uma nova subunidade poderia ser evidenciada, quando se trata de resenhas literárias, visto que os resenhistas buscam "informar sobre/descrever personagens", em todas as resenhas. Entendemos, ainda, que nas resenhas acadêmicas essa subunidade não seria possível, uma vez que os livros circulados no meio universitário abordam assuntos teóricos, geralmente.

Considerações finais

O presente trabalho analisou a organização retórica do gênero resenha literária em blogs pessoais, considerando, também, o modo como a categoria APRECIAÇÃO do subsistema ATITUDE do sistema de AVALIATIVIDADE postulado por Martin e White (2005) é evidenciada no momento de avaliar a obra, por meio da apreciação do resenhista quanto ao livro resenhado. A análise pretendeu contribuir com os estudos sobre o gênero em questão, considerando o contexto digital, visto que é baixo o número de pesquisas sobre resenhas literárias nesse âmbito.

[17] A revolução dos bichos de George Orwell captura os temas de opressão, rebelião e a repetição da história (tradução nossa)

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Observou-se que as resenhas literárias publicadas em blogs pessoais possuem maleabilidade quanto à organização retórica, ou seja, as subunidades retóricas nem sempre seguem a mesma ordem, ficando a critério do resenhista quando e como abordar informações do contexto situacional dos livros resenhados, características dos personagens, entre outras aspectos. Verificou-se, ainda, que no momento de avaliar a obra, os pontos positivos são mais evidenciados em comparação aos pontos negativos. Além disso, significados de APRECIAÇÃO DE REAÇÃO IMPACTO E QUALIDADE foram evidenciados para tratar sobre a reação que as resenhas provocam nos resenhistas; ademais, significados de APRECIAÇÃO POR COMPOSIÇÃO também foram materializados para evidenciar a complexidade de como os acontecimentos foram construídos ao longo do enredo dos livros.

Um outro aspecto constatado é que as resenhas literárias em língua inglesa admitem uma escrita coloquial, em função de estabelecer um contato mais próximo com o leitor, utilizando termos rotineiros como em uma conversa. Por fim, constatou-se que uma nova subunidade retórica pode ser considerada no que diz respeito à descrição e à informação dos personagens, tendo em vista que nas resenhas analisadas durante esta pesquisa os resenhistas explicitaram características e informações sobre os personagens de cada livro. Consideramos, portanto, que a subunidade retórica "informar sobre/descrever personagens" deve ser desenvolvida durante a produção do gênero textual resenha literária, visto que as informações sobre os personagens são imprescindíveis para apresentar de modo eficiente o enredo e o desenvolvimento da obra resenhada.

Com esses resultados, nota-se que é primordial enfatizar a ação social do gênero pesquisado, considerando que o incentivo à leitura literária também pode ocorrer através de resenhas, podendo fomentar, ainda, a prática do letramento literário.

Financiamento

Maria Eduarda Diógenes de Araújo agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de mestrado (nº do processo: 88887.843688/2023-00).

Assidia Maria Soares Alves Parnaíba agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de mestrado (nº do processo: 88887.843983/2023-00).

Referências

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

BHATIA. V. K. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASIRODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: EDUPE, 2009, p. 159-195.

BAKTHIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra, notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégia de condução de informações em resumos de dissertações*. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BEZERRA, B. G. A organização retórica das resenhas acadêmicas. In: *Linguagem em (dis)curso*, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, 2002.

BEZERRA, B. G. *Gêneros no contexto brasileiro:* questões [meta]fóricas e conceiturais. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 136 p.

BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira De Linguística Aplicada.* vol.11, n.3, 2011, p.679-704. DOI: https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005.

CARVALHO, G. de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Ed.). *Gêneros:* teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 130-149.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres e Nova York: Routledge: 2003.

CECCHIN, A. S.; GERHARDT, C. C.; KHUN, M. I. B. Sistema discursivo de avaliatividade. In: FUZER, C; CABRAL, S. R. S. (Org). *Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional*. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, PPGL, 2023.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. MATHIESSEN, M. I. M. C. *An Introduction to Functional Grammar*. 3. ed., London: Arnold, 2004.

MARTIN, J. R. Close Reading: Functional Linguistics as a Tool for Critical Discourse Analysis. In L. UNSWORTH (Ed.), *Researching Language in Schools and Communities* (p. 275-302). London: Cassell, 2000.

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation:* appraisal in English. London: Palgrave, 2005.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Genre Relations:* Mapping Culture. London: Equinox, 2008.

MILLER, C. R. *Gênero Textual, Agência e Tecnologia*. Universidade Federal de Pernambuco. Parábola Editora. Recife, 2008.

MOITA LOPES, L. P. 1994. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada*:* a linguagem como condição e solução*. D.E.L.T.A*, v. 10, n. 2, p. 329-338.

MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures:* a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

OLIVEIRA, J. R.; OLIVEIRA, F. C. G.; ALVES FILHO, F. A organização retórica e ação social em resenhas literárias do Instagram. *Revista Intercâmbio*, v. XLVII. p. 137-155, 2021. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X. DOI: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/49132.

PAIVA, F. J. O.; DUARTE, A. L. M. Uma análise crítica do gênero resenha em curso de formação de professores. *Claraboia*, Jacarezinho. v. 10. p. 207-233, 2018. DOI: https://www.researchgate.net/publication/325604430_UMA_ANALISE_CRITICA_DO_GENERO_RESENHA_EM_CURSOS_DE_FORMACAO_DE_PROFESSORES.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

SOUSA, S. C.; SOARES, M. E. O potencial da avaliatividade em resenhas não acadêmicas. *Veredas Atemática*, v. 16, nº 2, 2012. p. 133-149. Juiz de Fora. DOI: https://www.academia.edu/89403702/O_potencial_ret%C3%B3rico_da_avaliativida%20de_em_resenhas_n%C3%A3o_acad%C3%AAmicas.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

Apêndice

Apêndice A – tradução dos trechos das resenhas na ordem em que aparecem neste trabalho

Trecho em inglês	Tradução nossa
R01I – (…) Then the Little Prince flies to planet Earth. Unlike tiny asteroids, the Earth surprised him with its size and variety in everything. He hopes to learn a lot here. But, as it turned out later, people on Earth are not much different from those whom he met earlier;	(…) Então o Pequeno Príncipe voa para o planeta terra. Diferente dos pequenos asteroides, a terra surpreende ele com o seu tamanho e variedade em tudo. Ele espera aprender muito aqui. Mas, como mais tarde se descobriu, as pessoas na terra não são muito diferentes daqueles que ele conheceu anteriormente.
R02I – (…) Alice follows a white rabbit down a rabbit hole and that is where her weird and wonderful journey begins. Along her journey she meets some interesting characters like the Cheshire cat, Caterpillar, Tweedle-dee and Tweedle-dum, the Mad Hatter and many more.	(...) Alice segue o coelho branco por um buraco de coelho e é aí que sua jornada estranha e maravilhosa começa. Ao longo da sua jornada, ela conhece alguns personagens interessantes, como o gato Cheshire, a lagarta Tweedle-dee e Tweedle-dum, o Chapeleiro Maluco e muitos outros.
R07I – (…) Then they suddenly end up at Hilde's place. **I didn't really understand the world building and it could have been done better**.	(...) Então, de repente, eles acabam na casa de Hilde. Eu realmente não entendi a construção de mundo e poderia ter sido feita de forma melhor.
R01I - A Court of Thorns and Roses **is an extremely entertaining book** (even for a book snob like me);	Corte de Espinhos e Rosas é um livro extremamente cativante (até para um *book snob* como eu).
R02I – **I would rate this book 5/5** because it is very interesting;	Eu avaliaria este livro em 5/5 porque ele é muito interessante.
R03I – (…) **Orwell's narrative remained accessible**, since it can not only be coined to the Russian Revolution but to revolutions and change in leadership in general;	(…) A narrativa do Orwell permaneceu acessível, uma vez que não se limita apenas à Revolução Russa, mas também se aplica a revoluções e mudanças em geral.
R04I – (…) it was such a good read that it even made it to my top 10 books of this year;	(...) foi uma leitura tão boa que até chegou ao meu top 10 de livros deste ano.
R05I – (…) I adored the joyous exploration of family dynamics;	(...) Eu adorei a alegre exploração das dinâmicas familiares.
R06I – There are elements of romance in this book but it is nowhere near as prominent as I thought it would be. I really liked this as it meant that characters were motivated by their own beliefs and passions, rather than just love.	Há elementos de romance neste livro, mas não são tão proeminentes como eu pensava que seriam. Eu realmente gostei disso, pois significava que os personagens eram motivados por suas próprias crenças e paixões, em vez de apenas pelo amor.
R01I – The story is based on a gripping story about a boy – the Little Prince, who decided to leave his home to see how other people live;	A história é baseada em uma envolvente narrativa sobre um garoto – o Pequeno Príncipe, que decidiu deixar a sua casa para ver como outras pessoas vivem.
R09I – While spending a week with their grandparents, cousins are haunted by a ghost.	Enquanto passa uma semana com os seus avós, primos são assustados por um fantasma.
R04I – (…) it also has several strong life lessons embedded in its plot structure that will certainly teach you a thing or two.	(...) também possui várias fortes lições de vida incorporadas em sua estrutura de enredo, que certamente ensinarão uma ou duas coisas a você.

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

R05I – Austen takes the reader into the 1800s and the fact it is written at the time gives the novel a definite edge over historical novels written many decades after the (fictitious) era;	Austen leva o leito aos anos de 1800, e o fato de ter sido escrito naquela época confere ao romance uma vantagem definitiva sobre os romances históricos escritos muitas décadas após a era fictícia.
R03I – (…) Another theme of Animal Farm by George Orwell that also strikes a satiric note is the idea of religion being the "opium of the people" (as Karl Marx famously wrote);	(...) Outro tema de "A Revolução dos Bichos" que também adota um tom satírico é a ideia de religião como o "ópio do povo" (como Karl Max escreveu famosamente).
R03I – In conclusion, Animal Farm by George Orwell is a novel that completely shook me. A novel that will haunt and accompany for the rest of my life, and that I will continue to dread and look forward to picking up again and again and again;	Em conclusão, A Revolução dos Bichos é um romance que me abalou completamente. Um romance que vai me assustar e me acompanhar para o resto da minha vida, e que continuarei a temer e a aguardar ansiosamente por pegá-lo de novo, e de novo e de novo.
R07I – I find that the use of dialogue, delivered in the voice of Alberto, made the philosophical ideas so much easier to understand than it normally would have been. The actual fictional plot line, on the other hand, was not very interesting or even exciting.	Eu achei que o uso do diálogo, entregue na voz de Alberto, fez as ideais filosóficas se tornaram muito mais fáceis de entender do que realmente seria. Por outro lado, a trama fictícia em si não foi muito interessante e empolgante.
R01I – Don't be put off by its YA fiction label: it's just as entertaining for us not-quite-young adults.	Não se deixe enganar pelo título de "literatura jovem adulta": é igualmente divertido para nós, adultos que já não são tão jovens.
R02I – If you love adventures this book is definitely the book for you.	Se você ama aventuras, este livro definitivamente é para você.
R05I – For those who adore exploration the depths of the character's convictions this is for you (…) If you like well defined characters that are well written this is certainly one for you!	Para aqueles que adoram explorar as profundezas das convicções dos personagens, este é para você (...) Se você gosta de personagens bem definidos e bem escritos, certamente este é para você!

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.